



A IMPORTÂNCIA DA LEITURA CRÍTICA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO 9.º DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PREPARAÇÃO PARA A PROVA DO SAEB

Bruno Rossi Ferreira ¹
Emerson Raimundo Moraes Pinheiro ²
Maria Aparecida dos Santos ³

RESUMO

No atual cenário educacional, a leitura crítica é uma ferramenta imprescindível para a formação holística do aluno, especialmente se se considerar a geração que está se preparando para enfrentar os desafios do século XXI. Esta pesquisa analisa como o foco em leitura, conforme abordado pelo material estruturado, potencializa o desempenho e a compreensão do aluno do 9.º ano durante o exame do Saeb. Assim, o principal objetivo desta investigação, de cunho qualitativo, foi descortinar as maneiras pelas quais os tópicos e as abordagens de leitura impactam no desenvolvimento acadêmico e crítico dos discentes, particularmente nas exigentes avaliações, como as do Saeb. O estudo incluiu a elaboração de uma definição sólida e atualizada de leitura crítica; a escolha criteriosa de duas unidades específicas do material didático para análise; a conexão entre o conceito teórico de leitura crítica e as unidades selecionadas; e uma avaliação sobre a eficácia dessas unidades no preparo dos estudantes para alcançarem um desempenho exemplar no Saeb. Como alicerce teórico, utilizou-se JOUVE (2002), DURÃO (2016) e CECHINEL (2022), para se estabelecer um diálogo entre os conceitos teóricos e o material em questão. A pesquisa foi realizada durante o Programa Residência Pedagógica — Subprojeto Língua Portuguesa, do curso de Letras — Língua Portuguesa da Universidade Federal de Rondonópolis/MT. Os resultados obtidos não apontam para o pleno desenvolvimento da leitura crítica dos alunos; afirmam a falta de diversidade de gêneros literários, autores e obras; e a necessidade de atualização e inclusão de atividades que promovam a análise crítica dos textos.

Palavras-chave: Leitura, Leitura Crítica, Leitor, Educação.

INTRODUÇÃO

A leitura crítica na formação do aluno é um assunto bastante relevante, por tratar da necessidade de os alunos desenvolverem a capacidade de analisar e interpretar textos de forma

¹ Graduando do Curso de Letras — Língua Portuguesa da Universidade Federal de Rondonópolis - UFR, bruno.rossi@aluno.ufr.edu.br;

² Graduando pelo Curso de Letras — Língua Portuguesa da Universidade Federal de Rondonópolis - UFR, emerson.moraes@aluno.ufr.edu.br;

³ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo — PUC/SP, maria.aparecida@ufp.edu.br.



crítica e reflexiva. Isso é fundamental para podermos compreender e interpretar o mundo a nossa volta, além de exercer a cidadania de forma plena.

A pergunta norteadora deste trabalho é: como o trabalho com o eixo da leitura proposto pelo material estruturado contribui para o desenvolvimento do estudante do 9.º ano do ensino fundamental na realização do exame do Saeb? O objetivo geral é identificar como os conteúdos de leitura proposto pelo material estruturado contribui para o desenvolvimento dos discentes do 9.º ano do ensino fundamental. Como objetivos específicos temos os seguintes pontos: definir conceito de leitura crítica; selecionar 2 unidades do material estruturado; relacionar o conceito de leitura crítica com as unidades selecionadas e refletir se as unidades de fato contribuem para a proficiência na realização do Saeb.

Para a base de dados do nosso artigo estamos estudando o material estruturado e selecionamos duas unidades que abordam os temas que trabalham os descritores da Saeb. Para dados mais concretos sobre o desenvolvimento dos nossos alunos e os descritores, montamos um esquema em tabelas para analisarmos o desenvolvimento das turmas do 9.º ano da escola em que aplicamos a pesquisa nos simulados do exame do Saeb.

METODOLOGIA

Este é um trabalho fruto das pesquisas realizadas durante a residência no Programa Residência Pedagógica (PRP) — Subprojeto Língua Portuguesa da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), coordenado pela professora doutora Maria Aparecida dos Santos e tutorado pelo professor mestre Joémerson de Oliveira Sales, nosso preceptor na Escola Estadual Silvestre Gomes Jardim. O interesse pelo tema surgiu quando começamos a trabalhar com duas turmas do 9.º ano do ensino fundamental e lecionávamos sobre dois gêneros trazidos pelo material estruturado a fim de trabalhar os descritores do Saeb. Ao desenvolvermos esses temas notamos que o conteúdo era tratado superficialmente para a formação dos discentes.

Essa hipótese se firmou quando a escola aplicou um teste preparatório para o exame do Saeb e boa parte das turmas mostrou grande dificuldade quanto aos descritores cobrados na prova. Decidimos tabular os resultados desse teste para ter uma visão mais precisa e preparar uma estratégia de intervenção. Na tabulação, colhemos os seguintes resultados: das duas turmas, 9.º A e B, 43 alunos realizaram o teste que continha dez questões. Na somatória da pontuação obtida, deveria haver 430 acertos caso todos gabaritassem. Houve 167 acertos. Com isso, verificamos que as turmas tiveram 38,83% de aproveitamento.

Notoriamente, o aproveitamento das duas turmas estava muito abaixo do esperado. Só no tópico 1, que diz respeito aos procedimentos de leituras (descritores 01, 03, 04, 06, 011), foram mais de 50 erros. É esse um tópico considerado básico e de fácil absorção do conteúdo.

Após o apanhado desses dados, fomos ver o material estruturado, para atestar se os conteúdos trazidos por ele eram satisfatórios para o desenvolvimento dos discentes nos tópicos cobrados no exame do Saeb. Notamos duas unidades que abordavam temas sobre leitura no material, que possibilitavam trabalhar os descritores do Saeb. A unidade 1 — “Refletindo sobre o cotidiano: crônicas” e a unidade 4 — “Adentrando a história. Contos”. Ambas as unidades estão no caderno 1 das turmas 9.º ano — Língua Portuguesa, disponibilizados pela Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso — Seduc.

Após a análise dessas unidades, de que trataremos mais adiante, realizamos leituras para tentar definir o que é uma leitura crítica conforme a exigência do exame do Saeb. Para isso, chegamos aos autores: DURÃO e CECHINEL (2022), SOLÉ (1998) e JOUVE (2002). A escolha desses autores como suporte teórico se deu pela temática de suas obras: o ensino de literatura na sala de aula.

Por fim, confrontamos o conceito de leitura crítica elaborado com a análise das unidades estudadas para tentar diagnosticar se o material estruturado propõe recursos ou apresenta diversidades de autores para formar um leitor crítico.

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura crítica desempenha um papel fundamental na formação dos alunos, principalmente no que se refere à preparação para a prova do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica). Autores como Jouve (2002), Solé (1998), Durão (2016) e Cechinel & Durão (2022) apresentam perspectivas que destacam a importância dessa habilidade no desenvolvimento dos estudantes.

A obra *Ensinando Literatura: a sala de aula como acontecimento*, de Fábio Durão, oferece uma alternativa ao ensino tradicional de literatura. O livro valoriza a experiência da leitura e o caráter processual da interpretação, insistindo na literatura como materialidade enfática que solicita um movimento particular e produtivo para a elaboração de hipóteses de leitura.

O autor argumenta que o ensino de literatura deve ser uma prática que valorize a experiência da leitura, em vez de uma atividade concentrada na transmissão de informações sobre obras literárias. Ele defende que a literatura é uma materialidade enfática que solicita

um movimento particular e produtivo para a elaboração de hipóteses de leitura, e que o papel do professor é auxiliar os alunos a desenvolverem suas próprias hipóteses.

Durão (2016) destaca que a leitura crítica auxilia os alunos no desenvolvimento do pensamento crítico, promovendo uma compreensão mais profunda dos conteúdos abordados. Ao exercitar essa habilidade, os estudantes são capazes de identificar informações implícitas, reconhecer argumentos e evidências utilizadas pelos autores e avaliar a credibilidade das fontes de informação, habilidades indispensáveis para a prova do Saeb e para a vida cotidiana.

Cechinel & Durão (2022) apontam que a leitura crítica também contribui para o aprimoramento da escrita, uma vez que a compreensão crítica de diferentes textos permite aos alunos identificar características dos gêneros textuais, estratégias argumentativas e estruturas linguísticas adequadas para cada situação comunicativa. Isso favorece a produção de textos mais coerentes, coesos e persuasivos, habilidades que também são valorizadas no exame do Saeb.

Na obra *“Estratégias de Leitura”* da Isabel Solé (1998), a autora argumenta que o ensino das estratégias de leitura ajuda os estudantes a utilizarem seu conhecimento prévio, realizar inferências para interpretar o texto e identificar e esclarecer o que não entendem. O livro é considerado uma contribuição importante para a aprendizagem em sala de aula, por colocar ao alcance dos professores uma forma de pensar e entender a leitura que já era bastante conhecida no âmbito acadêmico, mas ainda não tinha muito impacto na prática educativa.

Nessa obra, Solé aborda a importância de desenvolver habilidades de leitura crítica nos alunos, fornecendo um conjunto de estratégias que fomenta o aprimoramento da compreensão e interpretação dos textos. Essas estratégias, quando aplicadas no contexto da prova do Saeb, podem auxiliar os alunos a realizarem uma leitura mais objetiva, analítica e reflexiva, o que é fundamental para a resolução dos diferentes tipos de questões propostas.

Ao adotar uma abordagem crítica da leitura, os alunos são estimulados a questionar, analisar e refletir sobre o conteúdo dos textos de forma mais assertiva. Isso possibilita que eles percebam diferentes perspectivas, detectem possíveis vieses e tenham uma postura mais crítica em relação às informações apresentadas.

Além disso, a leitura crítica também contribui para o desenvolvimento de habilidades de argumentação e comunicação, visto que os alunos são incentivados a expressarem seus pontos de vista de forma embasada e coesa, apoiando-se nas evidências presentes nos textos.

Ao se prepararem para a prova do Saeb, os estudantes devem ser encorajados a utilizar as estratégias de leitura crítica propostas por Isabel Solé, como fazer inferências, estabelecer

relações entre o que está sendo lido e conhecimentos prévios, identificar a intenção do autor, entre outros. Essas estratégias irão auxiliá-los na compreensão e interpretação dos textos presentes na prova, permitindo que eles respondam de forma mais assertiva e fundamentada.

Assim, a leitura crítica, aliada às estratégias propostas por Solé, desempenha um papel fundamental na formação dos alunos, preparando-os para a prova do Saeb e possibilitando um desenvolvimento mais completo das habilidades de leitura, interpretação e análise de textos.

Em outra obra, *“A leitura”*, de Jouve, o propósito principal é promover nos alunos a utilização de estratégias que permitam interpretar e compreender de forma autônoma os textos lidos. O autor argumenta que o ensino das estratégias de leitura ajuda os estudantes a utilizarem seu conhecimento prévio, realizarem inferências para interpretar o texto e identificar e esclarecer o que não entendem.

Jouve ressalta que a leitura crítica vai além de apenas compreender o texto. Ela implica em analisar, interpretar, questionar e refletir sobre as informações apresentadas, bem como identificar seus contextos, intenções e possíveis vieses. Essa habilidade é crucial para formar cidadãos críticos, capazes de tomar decisões embasadas e de participar ativamente da sociedade.

Portanto, considerando as contribuições desses autores, fica evidente que a leitura crítica desempenha um papel fundamental na formação dos alunos do 9.º ano do ensino fundamental, preparando-os para a prova do Saeb. Essa habilidade proporciona o desenvolvimento do pensamento crítico, melhor compreensão dos conteúdos, capacidade de avaliar e utilizar diferentes fontes e aprimoramento da escrita. Dessa forma, é importante que as escolas invistam em práticas pedagógicas que estimulem a leitura crítica, trazendo textos diversificados e promovendo discussões que incentivem os alunos a analisar e questionar informações, formando cidadãos críticos e preparados para os desafios do mundo atual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aprofundando na inspeção das unidades específicas escolhidas para avaliação do material estruturado, percebemos, inicialmente, uma construção metodológica de caráter simplista, a qual é caracterizada pela presença de um título e subsequente indicação das competências da BNCC a serem abordadas. No âmbito desta pesquisa, as unidades que se apresentam como foco de nossa análise são a “Unidade 1”, unidade correspondente ao caderno sobre o cotidiano: crônicas” e “Unidade 4 - Adentrando a história: contos”. A motivação subjacente para a seleção dessas unidades reside no fato de ambas enfocarem primordialmente tópicos e atividades alinhados à leitura e interpretação, enquanto as unidades

2 e 3 direcionam sua atenção, de forma mais específica, a textos de natureza científica e manifestos.

Desta maneira, torna-se imperativo avaliar como os tópicos e conteúdos destas unidades estão articulados, bem como a organização intrínseca das atividades propostas. Também é fundamental ponderar a eficácia e produtividade pedagógica desta estrutura no material em questão.

Este exame crítico foi conduzido por meio de métricas observacionais derivadas das respostas e desempenho dos estudantes em atividades em sala de aula, assim como em avaliações formais realizadas durante a implementação do material supracitado. Enquadrando-se como uma investigação de natureza qualitativa, foram elaborados gráficos com a intenção de demarcar e pontuar as áreas em que se manifestam as maiores dificuldades por parte dos alunos. Esta estratégia visa identificar especificamente em quais segmentos do processo de aprendizado a lacuna educacional se manifesta de forma mais acentuada.

Primeiramente, para definirmos o conceito de leitura crítica, é preciso antes entender onde e como ocorre essa troca de informações entre o leitor e o texto. Quem é o leitor e que tipo de obra estamos falando? Quando colocamos alunos do 9.º como leitores, há alguns fatores que devemos considerar, por exemplo: qual o nível de leituras desses jovens, qual o tipo de material que consomem diariamente e qual o impacto que isso pode ter na percepção de leitura que terão ao se depararem com o conteúdo abordado nas aulas. Isso tendo como base o livro de Vincent Jouve (2002) — A leitura, que aborda exatamente esse tipo de conceituação e estudo da leitura.

Quando o autor afirma que “Analisar a leitura significa se interrogar sobre o modo de ler um texto, ou sobre o que nele se lê (ou se pode ler)”, devemos pensar com qual abordagem iremos fazer essa análise de leitura crítica envolvendo o material alvo dessa pesquisa. Será somente o conteúdo apresentado ou a forma com que ele é apresentado? Sendo assim, a leitura crítica pode ir muito além, quanto mais dissecamos esse conceito em suas muitas particularidades, mais dúvidas teremos quanto ao conceito exato. Porém, se focarmos apenas em alguns aspectos como o texto e o leitor diretamente, veremos que o texto inicialmente exerce uma função específica em seu aspecto de construção, como novamente dito por Jouve (2002):

Isso não significa que um texto autoriza qualquer leitura, mas simplesmente que ele é marcado por uma precariedade essencial, que ele próprio possui um jogo”, logo o leitor precisará exercer também uma leitura atenta para que possa perceber as nuances e qual é esse “jogo” dentro do texto, para que a compreensão com essa leitura seja proveitosa e assim podemos definir esse leitor como um “leitor ideal.

O leitor ideal seria aquele tipo de leitor que já traz uma bagagem necessária para total compreensão do texto, porém o autor cita haver também o “Leitor real”, quando afirma: “O leitor real, longe de ser desencarnado, é uma pessoa inteira que, como tal, reage plenamente às solicitações psicológicas e à influência ideológica do texto.” Esse é um dos pontos que queremos analisar quanto à leitura crítica. Entendemos que ela pode e deve ser vista de vários ângulos, dependendo somente de como você precisará que ela exerça sua função. Se, inicialmente, se precisa que apenas haja uma interpretação do texto, a leitura crítica poderá ser vista de forma simples. Porém, como citado nos parágrafos acima, conforme a necessidade de entender com mais profundidade o texto, é importante ir dissecando essa leitura e ir observando essa interação entre o texto e o leitor. Jouve novamente comenta sobre isso: “Saber como se lê é determinar a parte respectiva do texto e do leitor na concretização do sentido; A leitura, de fato, longe de ser uma recepção passiva, apresenta-se como uma interação produtiva entre o texto e o leitor”. Quando dizemos que devemos dissecar essa definição de leitura crítica, insistindo na interação entre texto e leitor e considerando o leitor ideal, é necessário que esse leitor tenha conhecimentos prévios para que essa interação com o texto aconteça de forma correta e esperada. Jouve ainda expõe que “o leitor é levado a completar o texto em quatro esferas: a verossimilhança, a sequência das ações, a lógica simbólica e a significação geral da obra”.

Desse modo, a leitura crítica é uma análise que necessita tanto de conhecimentos prévios dos assuntos tratados no texto, quanto como um leitor ideal para que a interação texto-leitor seja aproveitada claramente.

O processo de leitura crítica permite a descoberta das ideias e informações contidas em uma obra escrita. Ela requer uma leitura analítica, reflexiva e ativa, sendo o passo prévio ao desenvolvimento de um pensamento crítico. As obras Ensinando Literatura: A Sala de Aula como Acontecimento, de Fábio A. Duro, Estratégias de Leitura, de Isabel Solé, e A Leitura: Estudo de Literatura, de Vincent Jouve contribuem para uma melhor compreensão da leitura crítica. Esses trabalhos defendem que o ensino de literatura deve valorizar a experiência de leitura e o processo interpretativo. Ressaltam que a literatura é um material empático que convoca um movimento específico e produtivo para desenvolver hipóteses de leitura.

Podendo fazer conexão de leitura crítica diretamente com as unidades selecionadas de modo a observar a necessidade contínua de leitura e interpretação a cada texto nas atividades tendo em vista a escolha proposital com Contos e Crônicas. A leitura deste tipo de texto requer atenção especial para seu total entendimento e assim chegar em uma conclusão satisfatória em sua interpretação.

Como citado anteriormente aqui, estamos lidando com o leitor Real, aquele leitor que, se lido o texto desatentamente, será influenciado diretamente pela proposta do texto, deixando passar suas nuances e interpretações necessárias para desenvolver um critério de análise do texto. Aqui é onde podemos ligar essa leitura crítica com as unidades do material estruturado, pois esse material não trabalha a interpretação aprofundadamente. Ele traz questões rasas, de modo que não força o leitor a uma leitura atenta. Assim, a necessidade de criticidade do leitor passa a ser quase nula, apenas buscando trechos para atingir a resposta necessária para cada questão apresentada nas atividades do material em uso. Isso traz um impacto muito grande e negativo quando visto pela proposta do exame do Saeb e seus descritores cobrados no exame.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No trabalho, propomos o tema: “A importância da leitura crítica no desenvolvimento dos alunos do nono ano do ensino fundamental”. Como resultado dessa questão, formulamos a seguinte questão de pesquisa: “Como o trabalho com o eixo da leitura proposto pelo material estruturado contribui para o desenvolvimento do estudante do 9.º ano do ensino fundamental na realização do exame do Saeb?” Para abordar essa questão, nosso objetivo geral foi verificar como os materiais de leitura recomendados pelo material estruturado contribuem para o desenvolvimento dos alunos do nono ano do ensino fundamental.

Reunimos e examinamos os dados das simulações do teste Saeb utilizadas nas turmas do nono ano da escola onde a pesquisa foi realizada. Os resultados obtidos demonstram que o material estruturado apresenta uma proposta didática que não apoia o desenvolvimento da capacidade de leitura crítica dos alunos, por oferecer poucos textos diferentes, uma variedade de atividades pouco envolventes e avaliações formativas que não abordam diretamente os temas exigidos no saeb. As unidades escolhidas focam questões importantes para a formação cívica dos alunos. Porém, o foco na formação de leitores críticos não apresenta suporte que possibilite que os alunos desenvolvam as habilidades necessárias para encontrar informações explícitas e implícitas nos textos, inferir significados de palavras e expressões, identificar o tema ou ideia central dos textos, reconhecer vários gêneros textuais, estabelecer conexões entre seções de um texto e entre textos. Para isso, o docente tem que recorrer a outros materiais (obras e autores) fora do material estruturado.

Os dados dos simulados do exame Saeb mostram que os alunos que utilizaram o material estruturado não tiveram bom desempenho, tanto na média quanto para cada descritor

avaliado. O currículo tal como concebido não foi suficiente para promover uma formação qualificada do Saeb para os alunos, nem para fomentar um leitor mais crítico e reflexivo.

Observamos que o material estruturado apresenta algumas limitações, como a escassez de autores suficientes para fornecer aos alunos uma base sólida para aprovação no exame do Saeb. Isto pode reduzir a gama de perspectivas literárias, perspectivas e estilos aos quais os alunos devem ser expostos e poderem apreciar. A responsabilidade fica para o professor que deverá considerar sugestões de integração e complementação do tema ministrado com obras e autores que potencializem o desenvolvimento dos alunos como leitores.

Da exposição, chegamos à conclusão de que o trabalho com o eixo de leitura proposto pelo material estruturado não é uma prática educativa totalmente eficaz para o desenvolvimento da leitura crítica entre alunos do nono ano do ensino fundamental. e que também exige do professor um olhar crítico e criativo para superar suas deficiências.

REFERÊNCIAS

- DURÃO, Fabio Akcelrud, [1969]. **Ensinando literatura**: a sala de aula como acontecimento. / Fabio Akcelrud Durão, André Cechinel - 1 ed. - São Paulo: Parábola, 2002.
- JOUVE, Vincent. **A leitura**. São Paulo: UNIESP, 2002.
- PARIS, Larissa Giacometti; PINA, Maria Cristina. **Ensino fundamental 2**: 9º ano: Língua portuguesa: manual do professor. São Paulo: SOMOS Sistemas de Ensino, 2023.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**; trad. Cláudia Schilling - 6.ed - Porto Alegre: Artemed, 1998.